



A CONTEXTUALIZAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PERTINENTE DOS ALUNOS DA EJA

Bruno Alexon Santos Moreira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: brunoalexon1993@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1997). Para isso, é preciso que o professor utilize metodologias que sejam capazes de valorizar o contexto, o global, o multidimensional e o complexo, pois, segundo Morin (2001), levando em consideração esses aspectos torna possível a construção de um conhecimento pertinente.

Para o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas complexos é preciso ter ciência de diferentes áreas do conhecimento, por isso a importância do ensino interdisciplinar. Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade requer uma reflexão inovadora e profunda do conhecimento, contrariando o saber fragmentado. Dessa forma, a interdisciplinaridade representa um avanço com relação ao ensino tradicional, valorizando a reflexão crítica do conhecimento, buscando romper com as práticas pedagógicas fragmentadas que favorece o isolamento das disciplinas.

Além da integração dos conteúdos é preciso ênfase na contextualização. Na visão de Morin (2001) a contextualização trata da necessidade de inserir as partes no todo, onde informações dispersas, que não inserem na visão geral de mundo e não tem ligações com as redes cognitivas pré-existentes em cada pessoa, deixam de ser significantes.

Aulas interdisciplinares e contextualizadas são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, sendo assim, é preciso ser utilizadas em diferentes níveis e modalidades de ensino, principalmente nas turmas da EJA, que são formadas por estudantes que são também trabalhadores e buscam na escola uma alternativa para terem melhores condições de vida. Para Gadotti e Romão (2008, p.31) os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo.



Pensando nessa temática, a referida pesquisa teve como objetivo geral compreender a influência da prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada na potencialização da aprendizagem matemática e na construção do conhecimento pertinente dos alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA do município de Ibiassucê-Ba. Diante da realidade do ambiente escolar, onde a falta de interesse pelos estudos, a dificuldade de aprendizagem em Matemática e o aumento da evasão escolar, principalmente nas turmas da EJA, nas quais a maioria dos estudantes desistiu de estudar no passado devido ao fracasso escolar, surge a seguinte problemática: se o trabalho interdisciplinar e a contextualizado nas aulas de matemática nas turmas da EJA pode ajudar na construção da aprendizagem significativa dos alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma análise qualitativa, na qual foi investigada a influência das aulas contextualizadas e interdisciplinares no processo de aprendizagem dos alunos da EJA, do Ensino Médio, do município de Ibiassucê-Ba. Segundo Gatti e André (2010), a introdução dos métodos qualitativos no Brasil foi muito influenciada pelos estudos desenvolvidos na área de avaliação de programas e currículos, assim como das novas perspectivas para a investigação da escola e da sala de aula.

Para melhor embasamento a respeito dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores que tratam dessa temática. Essa pesquisa “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 43-44).

No plano empírico, envolvendo a pesquisa de campo, desenvolveram-se em uma escola do município de Ibiassucê-Ba, as informações foram levantadas mediante a aplicação de questionários semiestruturado com questões abertas a opiniões do professor e dos alunos da EJA. Uma vez que, esse instrumento dá a possibilidade do informante relatar sobre suas experiências, partindo da temática explorada pelo pesquisador; ao mesmo tempo em que permite respostas espontâneas e livres do informante (TRIVIÑOS, 1987).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta etapa foi desenvolvida com base em análises de uma turma de EJA, na qual foram coletadas as respostas do professor e dos alunos, do Ensino Médio do município de Ibiassucê-Ba. É importante ressaltar que os perfis do universo pesquisado, a unidade escolar, foram bem diferenciados, com distintas idades, composição familiar e funções trabalhistas. Sobre a relação dos alunos da EJA com a matemática questionou-se “qual a relação dos alunos da EJA com a matemática?” obteve-se a seguinte alegação,

Devido ao histórico de insucesso em outras etapas da vida escolar, muitos desses alunos têm certa aversão à disciplina e apresentam certa desconfiança na volta aos estudos da Matemática. [...] Os professores desta modalidade de ensino precisam dialogar com os alunos sobre os conteúdos a serem priorizados durante as aulas, incorporando os conteúdos mais significativos para o alunado (Depoimento do Professor, pesquisa de campo, 2018).

Em se tratando dos alunos, foi feita a seguinte indagação “qual a sua relação com a matemática?” e um aluno alegou que “acho muito difícil, mas eu aprendo um pouco com ajuda do professor” (Depoimento do Aluno 1, 2018). Outro aluno menciona que “eu até gosto da matemática que a gente usa na vida, mas a matemática da escola é mais complicada”. (Depoimento do Aluno 2, 2018). Teve um aluno que apresenta sua dificuldade na disciplina afirmando que “não gosto, já perdi de ano várias vezes por causa dessa matéria” (Depoimento do Aluno 3, 2018).

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ensino Fundamental (1997), a Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem.

Baseado nas informações coletadas percebe-se que, a maioria dos educandos sente dificuldade na disciplina de matemática, além de ser um dos principais motivos da desistência da escola nos anos anteriores. Por isso o professor matemática é desafiado a criar uma ideia diferente da disciplina, com metodologias que seja capaz de construir



naqueles alunos frustrado com a disciplina, o prazer de estudar dando sentido ao que está sendo ensinado com a realidade cotidiana.

Com relação à influência de aulas interdisciplinares na potencialização da aprendizagem, ao se questionado se a aula interdisciplinar e contextualizada facilitaria a aprendizagem dos alunos da EJA o professor alegou que:

Sim. É importante valorizar ao máximo a experiência de vida deste aluno e estimulá-lo a ter ideias novas. Deixar que eles busquem na sua vivência soluções para situações-problemas correlacionadas ao seu cotidiano social. Assim, na relação com outros saberes, a interdisciplinaridade na EJA é de fundamental relevância, uma vez que permite se perceber a matemática em situação real da sociedade. (Depoimento do Professor, pesquisa de campo, 2018)

Aos alunos questionou-se se a aula de matemática contextualizada com sua realidade e integrada com outras disciplinas ajuda na aprendizagem? Um aluno alegou que “quando o professor mostra onde o assunto da matemática é usado eu tenho mais curiosidade e acabo aprendendo mais” (Depoimento do Aluno 1, 2018). Outro destaque “gosto quando trabalha a matemática é usada na vida porque a gente ver onde usar aquilo que está aprendendo, onde às vezes a gente já usa o conteúdo no trabalho e não sabe nem o nome do assunto” (Depoimento do Aluno 2, 2018). Bem como um aluno destacou a contribuição de a disciplina estar unida com as disciplinas, porque “quando trabalha junto com outras matérias ajuda um pouco, pois a gente fica sabendo do mesmo assunto com professores diferentes, mas nem assim acho a matéria fácil.” (Depoimento do Aluno 3, 2018).

Diante das considerações do docente e dos discentes é possível perceber que eles reconhecem que aulas interdisciplinares e contextualizadas facilitam a aprendizagem. A aula interdisciplinar dá espaço para interação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de intervir e provocar nos alunos avanços que não correriam espontaneamente (FRISON, 2000 p. 129).

A contextualização busca esclarecer a relevância do conteúdo para a vida do aluno, para o seu cotidiano. É mostrar que o conteúdo tem aplicação prática e que



transcende a sala de aula, podendo ser utilizado para resolução de problemas do dia a dia do educando, sendo essencial para a aprendizagem dos alunos da EJA.

CONCLUSÕES

Através da análise dos dados coletados com o professor e os alunos na pesquisa de campo e relacionando-a com a pesquisa bibliográfica realizada acerca da realidade dos alunos da EJA e da teoria e prática interdisciplinar, pôde-se constatar a enorme importância da mesma em sala de aula, pois ela favorece a integração do conhecimento, o que ajuda na aprendizagem dos alunos, pois o conhecimento deixa de ser fragmentado e contribui para o desenvolvimento da inteligência geral. A contextualização dos conteúdos com a realidade do aluno, demonstrou ser o meio para tornar a disciplina mais atrativa. Nota-se que as aulas interdisciplinares e contextualizadas são importantes, tornando-se assim um caminho para vencer a fragmentação e a ideia que a matemática é algo impossível de aprender, dessa forma, melhora a aprendizagem dos alunos, aumenta o sentimento de responsabilidade e solidariedade dos professores. Nesse sentido, espera-se que outras pesquisas sejam feitas, dada a importância do tema para o sucesso do ensino e aprendizagem da matemática, principalmente com as turmas da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Contextualização; Conhecimento Pertinente; Educação de Jovens e Adultos; Matemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática/** Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRISON, L. M. B. **A perspectiva do especialista em educação: um olhar sobre a Orientação Educacional: avanços e possibilidades.** Santa Cruz do Sul: UNISC, set/dez, 2000.

ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernardete A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2008.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO